

MAM RELÍQUIAS DA DINASTIA QING A PARTIR DE DEZEMBRO

O nome ainda não está definido, mas a exposição é certa. Para já, e provisoriamente, chama-se “Armas Imperiais da Colecção do Museu do Palácio” e tem data de abertura marcada para Dezembro na galeria do quarto piso do Museu de Arte de Macau (MAM).

“A exposição realiza-se mais uma vez no âmbito de uma parceria com o Museu do Palácio Imperial de Pequim, que tem resultado em exposições anuais de grande envergadura”, explica a direcção do museu. Esta já é a 25.ª edição da iniciativa que pretende, de acordo com a organização, “dar a conhecer aos visitantes a arte e a cultura da China, através de algumas das mais relevantes relíquias do património cultural do Continente”.

Estarão em exposição cerca de 150 objectos que incluem armas, na sua maioria do período da dinastia Qing, sendo que podem ainda ser vistos objectos que datam de dinastias anteriores.

“Os Manchús no poder durante a Dinastia Qing dedicavam-se tradicionalmente à caça, razão que acrescenta aos motivos estritamente militares o interesse especial pelas armas e por todo um conjunto de objectos cerimoniais ligados ao universo do armamento”, explica a organização.

A exposição organiza-se em tomo de três núcleos temáticos. São eles: cerimónias, costumes e organização militar. Em destaque estarão armaduras, capacetes e adornos utilizados pelo imperador nos grandes desfiles imperiais, e arcos e flechas usados nas caçadas imperiais. O MAM destaca ainda a mostra de carimbos na altura nos decretos do imperador. ◀ S.M.M.

NATUREZA SEM D



São esculturas em contraplacado que desafiam o olhar humano. Estão a partir de amanhã em exposição no Village Art Space e concretizam o resultado de três anos de pesquisa do artista local Tong Chong



“**R**ESTLESS Nature” é a exposição que está, a partir de amanhã, aberta ao público no Village Art Space. A galeria situada na Taipa apresenta os trabalhos do artista local Tong Chong.

Mais do que natureza sem descanso, “Restless Nature” é

traduzida pelo curador João Ó por “natureza inquieta”. “Além de manifestar um movimento na natureza, percebi que estes trabalhos representam ainda a inquietação do próprio artista e que a natureza se reflecte nele, até porque ele também está a mudar”, referiu ao HM.

Depois de três anos de pesquisa em torno de uma técnica

pioneira na arte de esculpir contraplacado, o resultado é um conjunto de sete peças em que cada uma demorou cerca de seis meses a ser produzida.

Os trabalhos fazem parte da investigação do artista,

que durou cerca de três anos. O conjunto de peças integra ainda o projecto de mestrado de Tong na Academia de Artes de Cantão.

Para o efeito, o artista desenvolveu uma técnica

pioneira para trabalhar aquilo que é conhecido como contraplacado. “No fundo, o que fez foi pegar no conceito de contraplacado, criar uma massa em madeira e depois trabalhá-la”, explica João



À VENDA NA LIVRARIA PORTUGUESA

RUA DE S. DOMINGOS 16-18 • TEL: +853 28566442 | 28515915 • FAX: +853 28378014 • MAIL@LIVRARIAPORTUGUESA.NET



A VIDA PASSOU POR AQUI • Luís Francisco

Que relação poderá existir entre um motorista de táxi à beira da reforma, um toxicod dependente que rouba carteiras, um arquitecto com mão leve, uma solteirona apostada em fazer o bem ou uma rapariga que disse aos pais que andava na faculdade e, afinal, vive à custa de um homem casado? Numa história com uma construção extremamente original, em que desfilam figuras muito diferentes, mas todas inesquecíveis, A Vida Passou por Aqui é uma espécie de confirmação da teoria do efeito borboleta: porque, na teia que é a vida, sempre que alguém puxa um fio, mesmo sem se dar conta, acaba por embaraçar, mais do que gostaria, as vidas alheias...



JONAS SAVIMBI – NO LADO ERRADO DA HISTÓRIA • Emídio Fernando

Biografia de Savimbi no momento em que se assinalam dez anos da sua morte. «Jonas Malheiro Savimbi, aos 32 anos, atingia a sua grande e almejada glória ao ser eleito, por unanimidade e aclamação, presidente de uma nova organização política, precisamente na mesma região onde viria a ser abatido 36 anos depois. Mais tarde, assumia que a ideia, de criar um novo movimento, nascera em Champaix, uma vila na Suíça, em conversas com Tony da Costa Fernandes e cujos estatutos começaram a ser redigidos por ambos.»

DESCANSO



que exige do público. “Alguns dos trabalhos vão estar expostos no meio da galeria, de modo a que as pessoas se possam deslocar à volta das peças, até porque se tratam de objectos tridimensionais.”

“Além de manifestar um movimento na natureza, percebi que estes trabalhos representam ainda a inquietação do próprio artista e que a natureza se reflecte nele, até porque também está a mudar.”

JOÃO Ó CURADOR

O curador fala ainda de algumas das obras que vão estar expostas. “Por exemplo, Chong tem uma peça em que aborda o desenvolvimento de nuvens, noutra cardumes de peixes e uma terceira a que chama de circular. Todas elas, pela sua forma e movimento, vão de encontro a uma mensagem simples: a natureza está em constante mudança e é cíclica, salienta João Ó.

Tong Chong tem marcado o seu trabalho com a exploração da sociedade moderna, das suas culturas e, acima de tudo, do quotidiano do ser humano, das suas acções e hábitos.

O artista enfatiza a emergência de um retorno à natureza e de uma orientação de papéis numa análise do comportamento humano nas sociedades modernas. ◀

Sofia Margarida Mota
sofiamota.hojemacau@gmail.com

Ó. No entanto, sublinha o curador, “o grande desafio de Tong foi encontrar processos de colagem capazes de resistir às intempéries”.

Apesar de Tong Chong ser conhecido essencialmente pelo trabalho na pintura, ao qual tem dedicado os últimos 15 anos, com esta exposição o artista local mostra a sua versatilidade.

A exploração da madeira não é nova. “Ultimamente tem vindo a desenvolver algumas formas pictóricas com a criação de figuras fictícias, aproveitando a forma natural dos troncos.”

A grande diferença é que, desta vez, Tong Chong

enveredou por uma análise profunda do próprio processo da escultura. Mudou de carvão sobre tela, em que assumia um estilo naïf, para a construção do objecto em que mantém o estilo, mas através de outra técnica.

REVELAR NAS FALHAS

As esculturas em exposição têm uma grande ênfase no espaço negativo que corresponde à matéria tirada durante o processo. “É também este espaço que induz ao movimento que se sente no seu trabalho. Apesar de se tratar de um objecto estático, a peça induz ao movimento em dois sentidos: pelo próprio trabalho e pelo

HOJE NA CHÁVENA

Paula Bicho
Naturopata e Fitoterapeuta • obichodabotica@gmail.com



Incenso-Indiano ▼

Nome botânico: *Boswellia serrata* Roxb. ex Colebr. e outras espécies de *Boswellia*
Sinónima científica: *Boswellia balsamifera* Spreng.; *Boswellia glabra* Roxb.; *Boswellia thurifera* Roxb. ex Fleming
Família: Burseraceae.
Nomes populares: BOSWELLIA; INCENSO.

Parente próximo do Incenso (*Boswellia sacra* Flueck. sin. *Boswellia carteri* Birdw.), planta bíblica muito utilizada em cerimónias religiosas, o Incenso-indiano é uma espécie nativa das regiões tropicais da Índia. Trata-se de um arbusto ou pequena árvore resinosa, de casca muito fina, que alcança cerca de 4 metros de altura; as folhas dispõem-se em forma de cachos e as flores são pequenas, brancas e solitárias; os frutos, de cor castanho-avermelhada, são capsulares e carnosos. Usado há milhares de anos pela Medicina Ayurvédica no tratamento das afecções reumáticas e em cerimónias religiosas e culturais, o Incenso-indiano integra ainda a Medicina Tradicional Chinesa. Nas últimas décadas tem sido amplamente investigado. Em fitoterapia usa-se a resina, mais precisamente uma gomo-óleo-resina, também designada por olíbano ou franquincenso. É obtida por incisão nos troncos e endurecida ao ar formando pequenos grãos amarelados e quebradiços. A resina pode ser destilada para extracção de óleo essencial.

COMPOSIÇÃO

O exsudato da casca é constituído essencialmente por duas fracções: uma gomosa (com vários açúcares naturais, como arabinose, galactose e ácido galacturónico) e outra resinosa (com destaque para os ácidos alfa-, beta- e gama-boswéllicos, um grupo de ácidos triterpénicos pentacíclicos); contém ainda óleo essencial (alfa-pineno, alfa- e beta-felandrenos, alfa-tuieno, cadineno, sesquiterpenos), mucilagens e princípios amargos.

ACÇÃO TERAPÉUTICA

Uma das plantas mais usadas para os problemas reumáticos, o Incenso-indiano tem uma forte acção anti-inflamatória; contribui ainda para a reabsorção dos edemas, é analgésico, anti-reumático, antioxidante e melhora a circulação sanguínea nas articulações danificadas. Tudo isto se traduz no alívio da dor e do inchaço e na melhoria da flexibilidade articular, sendo já vários os estudos a confirmar a sua eficácia e segurança. Osteoartrite do

joelho, gota, bursite, dores musculares, osteoporose e hérnia discal são algumas das suas indicações; na artrite reumatóide, uma doença auto-imune, não só combate os sintomas como trata a causa, pois modula o sistema imunitário.

Como anti-inflamatório, tem sido também usado no tratamento da colite colagenosa, colite crónica, colite ulcerosa, doença de Crohn, polipose e diverticulose. Na doença de Crohn, os estudos demonstram uma eficácia semelhante a alguns fármacos de síntese e um bom perfil de segurança, inclusive em tratamentos prolongados, apresentando uma relação benefício-risco superior.

Além de combater a inflamação, o Incenso-indiano tem actividade antialérgica ao inibir a libertação de histamina e de leucotrienos, mediadores inflamatórios libertados durante a reacção alérgica. Assim, a sua toma em caso de alergias, como a asma, sinusite, rinite e otite, regula a reacção do organismo, dessensibilizando-o face aos alérgenos (pólenes, ácaros, etc.).

OUTRAS PROPRIEDADES

Com propriedades anticancerígenas, o Incenso-indiano inibe o crescimento e o processo de metastização de vários tipos de cancro (colon-rectal, pancreático, cervical, próstata e leucemia). Em pacientes com tumores cerebrais, a sua administração detém a formação do edema associado; além disso, reduz os sintomas neurológicos e melhora o estado geral de saúde, contribuindo para estes resultados também o seu efeito anticancerígeno. Em 2002, a Agência Europeia do Medicamento (EMA) aprovou o extracto de resina de *Boswellia serrata* como tratamento para o edema provocado pelos tumores cerebrais. Tem sido ainda usado na esclerose múltipla e doença de Alzheimer.

COMO TOMAR

Uso interno:

• Em cápsulas e comprimidos, em simples ou fórmulas, para as doenças reumáticas, inflamatórias intestinais e asma. Tomar de acordo com as indicações.

PRECAUÇÕES

Planta sem toxicidade aguda ou crónica. No entanto, na ausência de dados suficientes e por precaução, não deve ser tomada durante a gravidez, lactação e por crianças com menos de seis anos de idade. Tópicamente, pode provocar dermatite de contacto. Em caso de dúvida, consulte o seu profissional de saúde. ◀